

Assembleia hoje às 13 horas. Participe!

Ratificamos a convocação do Sintergia para a Assembleia hoje, 10/09, a partir das 13 horas, para deliberação sobre a proposta da Eletrobras para o ACT 2024. No ensejo, compartilhamos o boletim Interfurnas/Base Rio divulgado hoje, leiam e participem da assembleia, nosso futuro está em jogo!



INTERFURNAS BASE Rio

Boletim Informativo, 10/09/2024

ASSÉDIO? PRÁTICA ANTISINDICAL? DIREÇÃO DA ELETROBRAS APELA ÀS VÉSPERAS DAS ASSEMBLEIAS FINAIS DO ACORDO COLETIVO

Nesta semana faremos as assembleias deliberativas que vão definir os próximos anos de nossas vidas. Nós, das entidades de representação que compõem a INTERFURNAS e a BASE RJ, sempre buscamos muito cuidado na análise das narrativas da direção da Eletrobras e daquilo que eles praticam de fato. Isso porque sabemos o que eles querem: ver a gente fora da empresa. Nós que somos chamados por eles de "quadro em extinção", "muro velho", e outros termos pejorativos, sabemos o quanto foi difícil, mas importante resistir até aqui.

As propostas iniciais de ACT foram ultrajantes. A proposta final é inaceitável, aviltante. Eles querem a nossa anuência para destruírem toda nossa história, sem que possamos reclamar, questionar. Querem demitir, retirar direitos, destruir conquistas, tudo com o nosso de acordo. E para isso eles não têm limites. Eles sabem que o tempo é curto, que a proposta final ainda é muito ruim e que precisam fazer com que tomemos a decisão das nossas vidas sob pressão como única forma de atingirem aquilo que tanto querem: nos destruir com a nossa concordância.

O texto protocolado no TST conseguiu ser pior do que o resultado da última audiência de conciliação, pois trouxe erros materiais (que agora passam a ser "erros formais") e pegadinhas de dupla interpretação que não foram corrigidas pela empresa na redação final da proposta. Mas o que está em jogo? Sucumbir à pressão da empresa e não seguir o encaminhamento dos sindicatos significa dar aval para redução em massa de, no mínimo, 1.600 trabalhadores (podendo passar dos 2 mil com adesões do PDV e saídas das térmicas). E ainda deixaram claro na última reunião de conciliação e na proposta juntada nos autos do Dissídio a separação dos 2.000 novos trabalhadores dos anteriores a Privatização, mantendo a liberdade da Eletrobras em demitir e substituir a qualquer momento após a assinatura do ACT. Ou seja, num acordo que tem vigência de mais um ano e sete meses podemos assinar o atestado de demissão de quase 4.000 trabalhadores. É também anuir pela não reposição da inflação nos salários integrais em uma empresa que paga salários milionários para diretores e conselheiros. Aliás, também não haverá reposição da inflação nos benefícios econômicos (reposição zero). E se isso fosse pouco, está em jogo a imposição de uma nova "arquitetura salarial" totalmente desconhecida, incluindo pisos e tetos salariais, níveis salariais, e regras de progressão, por exemplo. De certo sobre isso só temos o lado ruim: congelamento por tempo

indefinido do Adicional por Tempo de Serviço, do Plano de Cargos de 2010, do SGD, redução da Gratificação de Férias para os trabalhadores que ingressaram antes de 17/06/2022, falta de isonomia entre os trabalhadores com mais ou menos tempo de casa no que diz respeito aos benefícios econômicos, autorização dos sindicatos quanto a retirada do Plano de Saúde dos ativos das Autogestões, e com as demissões em massa haverá terceirização e precarização em diversas atividades da empresa, piorando as atuais condições de trabalho, falta de isonomia do abono entre os trabalhadores, etc; É tanta coisa ruim que nem cabem em um ou dois boletins. A angústia dos que ficarão sem emprego e dos que serão pressionados mesmo ficando dentro da empresa são indescritíveis, porém previsíveis.

Companheiros, vocês sabem o quanto estamos próximos da base neste momento duro. Seja para desfazer boatos, comunicações violentas e tentativas de assédio ou práticas antissindicalistas. Sabemos da pressão que vocês estão sofrendo e não largaremos as mãos uns dos outros nunca! E não será agora a hora que vamos nos largar! É hora de unidade e força!

Pensem exatamente no momento que vocês se motivaram a entrar para esta empresa. É assim que vocês querem sair? Enxotados pela porta dos fundos? Não, né? Temos orgulho da história que construímos! Sim, nós assistimos aos vídeos e comunicados da empresa, nós sabemos das reuniões dos gerentes, nós recebemos várias denúncias relatando assédio moral e práticas antissindicalistas. Sabemos também que a comunicação tem sido violenta, que o clima é hostil e o ambiente é tóxico. São dias duros e inspidos! Os piores! É lamentável! Mas também é sintomático. Por que eles agem assim? Se a proposta fosse realmente boa não seria mais fácil falar dos pontos positivos ao invés de distorcerem outros pontos, ao invés de recrutarem e orientarem os gerentes para que amedrontem suas equipes sobre consequências da rejeição da proposta? Eles temem nossa resistência! Chegou a hora! Convoquem seus colegas de setor para a assembleia. O voto é secreto, seguro e inviolável! Vamos dar um basta nestes absurdos que estamos vivendo desde que essa empresa foi privatizada. Precisamos de unidade e organização mais do que nunca. Vamos rejeitar essa proposta e nos prepararmos para o dissídio. Chegou a nossa vez! Vamos todos às Assembleias dos Sindicatos! Só a luta muda a vida! Não haverá vitória sem lutar! Em frente!

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

SINTERGIA-RJ - SINDEFURNAS - STIEESP - SINERGIA/CAMPINAS - STIU-DF - STIEENNF - STIEPAR - SINEFI-PR - SINERGIA-ES - SINDEL - SINDUR - SENGE-RJ - SINAERJ - SINDECON - ASEF - AEEL

Para participar da assembleia, clique [aqui](#) e inscreva-se.

Clique [aqui](#) e veja a proposta final da Eletrobras.

**Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2024.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL.**